A PROPÓSITO DO ENIGMA DA ESTRELA DE BELÉM

Guarino Alves de Oliveira

Em 7 de março de 1986, o Dr. Marijeso Benevides pronunciou na Câmara de Vereadores de Fortaleza uma conferência sob a epígrafe: **Cometas e o Mito.** Naquela oportunidade, convidado pelo presidente, vereador Djalma Eufrásio, a sentar-me à mesa dos trabalhos, pude acompanhar mais confortavelmente a exposição de **slides** feita pelo professor Rubens de Azevedo, **expert** em astronomia, em torno dos astros mais famosos.

Neste terreno científico, muitas teorias outrora vigorantes como verossímeis, cairam no esquecimento. Há muitos anos, consoante um noticiário telegráfico, certo astrônomo japonês era de opinião que o satélite **Fobos,** do planeta Marte, seria ôco, ou seja, artificial, explicando-se deste modo o motivo pelo qual a sua translação processava-se mais rápida em confronto com a de **Deimos.** Recentemente ficou provado por meio de fotografia que **Fobos** é da mesma consistência física do seu companheiro, duas luas rochosas.

Seja, porém, como for, as descobertas da astronomia continuam girando em torno de **presunções.** Em 1983, por exemplo, foi lobrigado na constelação de **Touros,** cerca de 250 anos-luz de distância da Terra, um proto-planeta, identificado por Douglas Lins. Verificou-se, inclusive, que **Vega,** estrela de 1ª grandeza, compreende um sistema planetário na constelação da **Lira.** Em 1984, cientistas de um laboratório de retropopulsão nos Estados Unidos da América, servindo-se de satélite astronômico descobriram a existência de mais uma estrela, em torno da qual giram corpos, formando um anel da extensão de 12 milhões de quilômetros.

Admite-se, também, que a Terra e os demais planetas formaram-se de um pó cósmico, há mais ou menos 4,5 milhões de anos.

Ora tudo isso não vai além de uma teoria conjectural.

Mesmo assim, não se pode negar o espantoso progresso da astronomia nestes últimos anos. Haja vista, por exemplo, o novo e notabilíssimo processo de observação posto em prática através do **HUBBLE,** telescópio-satélite, levado ao espaço no ônibus **DISCOVERY,** em 10 de abril de 1990. O **HUBBLE,** homenagem ao astrônomo Edwir P. Hubble, autor da tese da expansão do universo, supera os instrumentos comuns utilizados em laboratórios, porém lhe são mais vantajosas as sondas espaciais itinerantes.

Da conferência de Marijeso na Câmara de Vereadores, o que mais me chamou a atenção foi o **Mito,** isto é, o estudo de enfoque histórico das manifestações dos povos antigos no que concerne à realidade física dos cometas e, principalmente, quanto às crenças sobre infortúnios decorrentes de suas aparições: guerras, epidemias, tufões devastadores e outros inesperados acontecimentos funestos. O mito, ainda, de um Cometa compatível com a **estrela** assinaladora do nascimento de Jesus Cristo, sempre atuante, através dos séculos.

No tocante a este último aspecto do **Mito** lembro, aqui, a descoberta do astrônomo Lubo Kohouteck. Em março de 1973, no instante em que ele examinava placas fotográficas no OBSERVATÓRIO de Hamburgo detetou um novo astro, cuja órbita foi calculada por Brain Marsden. Este cometa, logo batizado de **Kohotech,** destinado a ser visto pela humanidade no mês de dezembro, tornou-se um verdadeiro atrativo: era, de fato a Estrela de Belém!

Austragésilo de Atayde, Presidente da **Academia Brasileira de Letras,** bastante emocionado publicou crônica na imprensa carioca intitulada: **PRIVILÉGIO,** convicto de que assistira em dezembro o maior testemunho de um fato histórico:

> "Outro cometa, o de Kohouteck, aproxima-se dos nossos olhos, com uma luz cinquenta vezes superior à de Halley e os astrônomos britânicos já o consideram "o mais fantástico e assombroso objeto da nossa era".
>
> É um privilégio em plena luz do dia, na véspera do Natal, renovando a aparição da estrela que anunciou o nascimento de Jesus. Irei observá-lo com a luneta de meus estudos astronômicos na ilha de Marabá".

Mas, tudo em vão. O objeto mais assombroso de nossa era, re-

dundou em fiasco. Surgiu nos céus de Fortaleza a 16 de dezembro com claridade difusa. E não passaria disso, em que pese a pergunta:

– É a estrela de Belém?

O astrônomo cearense Cláudio Pamplona prestou declarações, sobre o assunto, lembrando Robert S. Ricardson, o qual acreditava que o astro do Natal poderia ter sido a nova "T" **Corona Borealis.** Esta atingira a segunda magnitude em 1866, e a terceira, dada nova explosão, em 1946. Nesse caso, teria explodido anteriormente, e vista a olhos desarmados, no zênite de Belém, no Ano V., **a.C.**

Todavia, Pamplona citou o texto de S. Mateus, sendo fácil admitir como estrela do Natal a **8 do Capricórnio,** Ano V., **a.C.,** ou então a **9 de Águia,** Ano V., **a.C.,** conforme o Catálogo de novas e supernovas dos chineses Xi-Ze-Zong e Po-Shu-Jen. Em conclusão, calcado em C. L. Edeler, ele mencionou a tríplice conjunção de Júpiter, Saturno e Vênus no Ano VII, **a.C.,** "embora a distância entre estes astros não tenha sido inferior a um grau celeste. Apenas olhos estimáticos poderiam emprestar-lhes cauda e míopes juntarem os objetos num só".

Já o Prof. Rogério de Freitas Mourão, do **OBSERVATÓRIO NACIONAL** do Rio de Janeiro, em entrevista concedida ao Jornal Nacional da **TV GLOBO** de 21 de dezembro de 1950 presumia que a Estrela natalina teria resultado da aproximação de Júpiter e Saturno, o que ocorre de sessenta em sessenta anos.

Afinal, passou o **Kohoutеck,** e as atenções voltaram-se para o famoso Cometa de **Halley,** assombro dos povos ignaros e dos potentados nos tempos antigos. Tem seus aparecimentos registrados nos seguintes anos: 66 – 141 – 218 – 295 – 373 – 451 – 530 – 607 – 684 – 760 – 737 – 912 – 989 – 1066 – 1222 – 1301 – 1378 – 1456 – 1531 – 1607 – 1682 – 1759 – 1835 – 1910 e 1985.

Sua penúltima aparição causou grande espanto e deslumbramento. Nos dias 4, 6, 27 e 29 de janeiro ele se achava na Constelação dos **Peixes,** conforme noticiara o **OBSERVATÓRIO** do Rio de Janeiro. Já no princípio de abril era visto pela madrugada em Fortaleza, entre 4 e 5 horas, entre Vênus e o bairro do Mucuripe, aparentemente com grandeza de dois metros, mostrando uma cauda bipartida. Em começo de maio, às 3 horas da manhã, apresentou-se com seis metros de cauda. Foi fotografado no dia 11 pelo **OBSERVATÓRIO** de Londres.

Voltaria e voltou em 1985, mas, apenas, para satisfazer a curiosidade dos cientistas...

Em novembro foi fotografado de frente, no Rio de Janeiro. Em

dezembro também o foi pelo **OBSERVATÓRIO** australiano: estava a caminho do Sol, com cerca de cem metros de cauda.

Praticamente não vimos o **Halley,** salvo como estrela fugitiva, através de binóculos. Entretanto, coube aos satélites e sondas fotografá-lo. O satélite **SPOT,** francês, as sondas soviéticas **VEGA-1** e **2,** os satélites japoneses **SUISEI** e **SAKIGAKE,** inclusive a sonda americana **GIOTO** cumpriram missões de extraordinário valor científico. Nunca, antes, um cometa foi tão estudado e discutido. Mesmo assim, nada ficou esclarecido acerca de sua origem...

– **Halley** é a estrela de Belém?

Ninguém sabe dizê-lo.

Observa-se que a sonda **GIOTO,** lançada na Guiana Francesa, em julho de 1985, programada para aproximar-se do núcleo do cometa a 13 de março, à distância de 480 quilômetros, e do qual tiraria (e tirou) mais de 3.000 fotos, apesar de seu nome em homenagem ao célebre pintor Giotto, autor da tela **Adoração dos Magos,** nada, absolutamente nada contribuiu para alicerçar a teoria do astro natalino de Jesus. Demais, como é sabido, o pintor, nascido em Florença no ano 1266, tinha mais ou menos 35 anos de idade quando do reaparecimento do **Halley** em 1301. O astro da tela famosa não foi inspirado no Cometa, e sim, na tradição religiosa.

No **Evangelho** de S. Mateus consigna-se:

> "Tendo, pois, nascido Jesus em Belém de Judá, reinando o rei Herodes, eis que uns Magos chegaram do Oriente a Jerusalém, dizendo: Onde está o rei dos judeus, que acaba de nascer? Porque nós vimos sua estrela no Oriente, e viemos adorá-lo".

O fato é que a história da **encarnação** de Deus, nascimento e vida de N. S. Jesus Cristo, escapa ao plano da Ciência dos homens. Do mesmo modo, a Estrela de Belém, erroneamente confundida com um cometa. A estrela **miraculosa,** diga-se ainda, impossível de ser enquadrada nas especulações astronômicas, portanto sem submeter-se ao crivo científico das **Voyagers** exploradoras de planetas – Júpiter, Saturno, Urano e Netuno.

O enigma da **Estrela de Belém,** creio, está desvendado, graças à vidente Anna Catharina Emmerich, religiosa de S. Agostinho do Mosteiro de Dulmen, na Alemanha. Nascida em Munster, em 8 de setembro de 1774, esta religiosa estigmatizada fez importantíssimas revela-

ções sobre a vida de Jesus e também a de Maria Santíssima, publicadas mais tarde em oito volumes. Anna faleceu em Dulmen a 9 de fevereiro de 1824.

Dos relatos da vidente pode concluir-se que a Estrela (indevidamente denominada **do Pastor**) só foi vista pelos Reis Magos. Tal cousa não deve causar nenhuma surpresa, porque o Papa Pio XII estando nos jardins do Vaticano, segundo o relato do Cardeal Tedeschini, viu o sol girar, repetindo-se, assim, o fenômeno de Fátima em 13 de outubro de 1917. O sol girou para o Papa em 30 de outubro de 1950, e mais outras vezes. Dessarte, a Estrela de Belém, somente observada pelos Magos, nada tinha a ver com cometa.

Catharina Emmerich assistiu visualmente como se diante de um filme cinematográfico todos os episódios do evento de Belém e nos contou o seguinte:

Os Reis Magos eram conhecidos pelos nomes de: Teckeno, Saïr e Mensor. O primeiro, branco; o segundo, escuro; e o terceiro, moreno.

Teckeno, batizado por Jesus Cristo, tomou o nome de Leão, e Mensor, batizado por S. Tomé, ficou sendo Leandro. Porém Saïr, tendo morrido antes, não recebeu batismo.

No entanto, com o passar do tempo surgiram novos nomes, vigorantes até hoje: **Gaspar,** "o que vai com amor"; **Belchior,** "o que anda com suavidade"; e **Baltazar,** "o que obedece sem discutir".

Conforme Anna, eram eles adoradores de astros e "tinham por costume observar alternadamente a marcha sideral. Vi que lhes servia de observatório, como aos pastores, uma torre em forma de pirâmide, construída no alto duma montanha".

Ora na noite do nascimento de Jesus estavam juntos Mensor e Saïr. O outro rei, Teckeno, encontrava-se no seu país. Todavia, os dois primeiros, e também o último, viram o aparecimento da Estrela no mesmo instante.

Diz Catharina:

"Nessa noite, como dois deles se encontrassem juntos, viram ambos, não um astro, mas um aglomerado de estrelas em movimento. Num primeiro quadro, pois que a aparição se desenvolveu em figuras, viram representada a Virgem e o menino. No segundo, todo simbólico, destacava-se um cálice enlaçado em ramos de vinha e hastes de trigo, com os seus frutos saborosos. Viram, finalmente, outras figuras igualmente simbólicas, representando a Santíssima Virgem, dentro duma igreja octogonal, que, nas visões de Catharina, significava a Jerusalém celestial. Com estas visões foi-lhes revelado que a Judéia era a terra

onde o Menino acabava de nascer". (Palavras escritas pelo Padre que escutava e anotava as narrativas da Vidente).

Ao por-se em marcha a caravana de Mensor e Saïr, à qual veio juntar-se logo adiante a de Teckeno, o aglomerado de estrelas em movimento e formando figuras e transformou-se num Astro-guia.

Vejamos agora o comportamento da **Estrela** durante o longo percurso até Belém. Para melhor clareza, darei, à guisa de itens, os episódios, transcritos do relato de Anna Catharina Emmerich:

1. "A estrela tinha o feitio dum globo, dando-me a impressão da luz provir duma boca. Durante o dia, vi que, na frente, seguia esse corpo brilhante, duma claridade mais viva que a luz solar".
2. "A estrela, para que olhava sempre, com uma alegria cheia de confiança, parecia-me que, no trajeto desta noite, se tornou mais baixa, a ponta da cauda luminosa, que dela nascia, tocar a terra, e iluminá-la".
3. "Como a estrela tomasse um brilho mais vivo, voltaram a entoar com mais entusiasmo os seus cânticos de viagem. Os moradores das terras, por onde passavam, é que não viram os reflexos da estrela ou lhe não deram importância, embora fosse gente boa e hospitaleira.".
4. "A estrela, nestes sítios, apresentava-se com menor brilho".
5. "Findara a solenidade de sábado, quando, ao cair da noite, o cortejo se encontrou em frente de Jerusalém. Vi a cidade e as torres com seus muros elevando-se para o céu, mas a estrela não dava luz".
6. "É que ninguém tinha notícia do nascimento do Menino e como a estrela, por vezes, lhes desaparecesse da vista, chegaram a supor que se teriam enganado, vindo de tão longe até ali".

Como se compreende facilmente, se se tratasse de um **cometa,** na concepção científica que dele temos, jamais poderiam os Magos tê-lo como guia itinerante. O que os impeliu à aventura diz respeito aos símbolos formados pelas aglomerações de figuras bastante evidentes. E, durante a jornada, os habitantes não notaram o astro, o que é curioso, pois os cometas de grande intensidade luminosa costumam atrair e maravilhar a humanidade...

Chegados a Jerusalém, já sem divisar a Estrela, procuraram as autoridades. Disse o rei Mensor a Herodes:

"Vimos, diz ele, uma Virgem com o Menino nos braços. Era numa estrela, fulgurosa e grande.

Seguimo-a porque se pôs em marcha e assim é que viemos ter às portas de Jerusalém. Foi ela que nos trouxe aqui.

O Menino vestia de príncipe, como herdeiro de rei. Numa das mãos empunha o cetro e na outra uma espada. Vimo-lo assim.

Ainda mais nos foi mostrado naquela estrela de luz. Havia nela um castelo. Um castelo, que tomou vulto e se fez cidade, cidade grande e vimos o Menino, tomando nela assento, a fez sua e nela dominou.

Sendo príncipe, usava na cabeça um diadema e todos os reis da terra o adoravam. No meio deles, oferecendo-lhes dádivas, reconhecemo-nos a nós próprio, que somos três e por isso aqui nos encontramos.

Assim, também os impérios do mundo, aceitando o seu domínio têm de lhe prestar vassalagem".

Herodes, astucioso – quem desconfia de outrem por má fé e proveito próprio tem caráter dúbio – despediu os Reis do Oriente, porém lhes aconselhando que voltassem e lhe mostrassem o lugar do nascimento do Menino porque queria prestar-lhe vassalagem.

Retomaram Teckeno, Saïr e Mensor seu caminho, e a Estrela logo reapareceu, conforme nos diz a Vidente alemã:

1. "Deixaram já na retaguarda as casas e muros de Jerusalém quando depararam, no horizonte, com a estrela, que os tinha acompanhado na longa caminhada através do deserto".
2. "Estavam a meio dos trabalhos, quando, cheios de admiração, viram que a estrela, pairando sobre a gruta, se tornava mais brilhante. No meio dela, destacava-se a figura do Menino, que tinham visto no Oriente".
3. "Descobrindo-se dando graças a Deus, encaminharam-se todos para a estrada, pois era nessa direção, que incidiam todos os reflexos da estrela".

Basicamente, os sucessos narrados por Anna Catharina Emmerich independem, no que respeita ao comportamento do Astro-guia, de quaisquer cogitações científicas astronômicas. Não há perspectivas de ordem material ante um objeto sólido, ou gasoso, condizente em última análise com **cometas.**

Demais, o nascimento de Jesus e os seus problemas correlatos, sobretudo, quanto a Maria Santíssima, virgem antes e **depois** do parto, todas essas cousas restringem-se a uma realidade vaticinada por Miquéias:

> "E tu, Belém Efrata, tu és pequenina entre os milhares de Judá; mas de ti é que me há de sair aquele que há de reinar em Israel, e cuja geração é desde o princípio, desde os dias da eternidade".

Deixe-se à margem o encontro dos Magos com a Sagrada Família. A pedra angular da questão já foi exposta e discutida. Mas, também é necessário lembrar que os **pastores,** louvados nas festas natalinas, não conheceram a Estrela de Belém. Apenas notaram que uma luminosidade extraordinária inundava a atmosfera. Comprova-se assim, mais uma vez, que a Estrela do Natal foi visível somente para os reis Magos. Sobre este pormenor, diz Anna Catharina:

"À hora em que Jesus nasceu, vi os três pastores olhando em roda, surpreendidos pela beleza daquela noite e, mais ainda, pelo clarão de luz, que partia da gruta de Belém. Foi nesta altura que um anjo no meio duma estrada de luz, lhes anunciou a vinda do Redentor".

Afinal de contas, a Estrela de Belém só pode ser entendida e explicada através das leis divinas; **leis,** portanto, inacessíveis à vã filosofia dos astrônomos agnósticos, os quais jamais conseguirão submeter os mistérios do espaço **infinito** aos rigores matemáticos de suas elocubrações conjecturais.

"Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens de boa vontade".